

Editorial

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade, responsáveis por mais de 70% da mortalidade no Brasil e no Município de São Paulo (MSP). As principais causas de mortalidade por DCNT são as doenças do aparelho circulatório, neoplasias, diabetes e doenças do aparelho respiratório, com destaque para as duas primeiras que, em 2017 responderam por cerca de 32% e 22% da mortalidade da população paulistana, respectivamente.

A etiologia das DCNT é bastante complexa, envolvendo além das características individuais (herança genética, idade e sexo), fatores relacionados aos Determinantes Sociais da Saúde - DSS (condições socioeconômicas, culturais e ambientais) que influenciam o modo

e estilo de vida. Sabe-se que um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela maioria das DCNT, são eles: tabagismo, consumo excessivo de bebida alcoólica, alimentação não saudável e inatividade física, sendo esses fatores modificáveis e que necessitam de estratégias populacionais intersetoriais para o seu enfrentamento. Neste sentido, o esforço exige um conjunto de medidas que envolvem diferentes setores e profissionais, incluindo desde as ações ofertadas na unidade básica de saúde e escolas, até políticas de regulação que promovam ambientes mais saudáveis, como a "Lei Antifumo" (Lei nº 12.546/2011) e o acordo com a indústria para redução de açúcar, gordura e sal em alimentos industrializados.

Para conhecer o comportamento da população em relação aos principais fatores de risco e proteção para as DCNT, a vigilância é fundamental e deve dispor de ferramentas para o

monitoramento, análise e divulgação de informações para a ação.

As principais fontes de informação sobre os fatores de risco e proteção para as DCNT são os inquéritos populacionais de saúde. Em geral, são promovidos pelo Ministério da Saúde, e dependendo do volume de informações, tamanho amostral e metodologia podem ter periodicidade diferente. Nesta edição, o "Diálogos DANT" irá explorar o VIGITEL - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, a partir da experiência do Prof^o Carlos Augusto Monteiro (NUPENS/USP) e do Boletim Tendência temporal de fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis - VIGITEL 2006-2017.

Boa leitura!
Equipe NDANT



a voz da **EXPERIÊNCIA**

Para falar sobre o VIGITEL, a equipe editorial do “Diálogos DANT” entrevistou o Prof^o Carlos Augusto Monteiro, professor titular da Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP) e coordenador científico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição (NUPENS/USP).

Diálogos DANT: O que é VIGITEL?

Carlos: O VIGITEL é um sistema de monitoramento de fatores de risco ou proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) do Ministério da Saúde (MS), que opera por meio de entrevistas realizadas por telefone em uma amostra probabilística de brasileiros com 18 ou mais anos de idade, que residem em domicílios servidos por linhas fixas de telefone localizados em uma das capitais das 27 unidades da federação. Foi desenvolvido com base em uma experiência inicial levada a cabo pelo NUPENS/USP na cidade de São Paulo e, posteriormente, em Belém, Salvador, Goiânia e Florianópolis.

Diálogos DANT: Quais as informações que podemos encontrar nos relatórios do VIGITEL?

Carlos: Os relatórios anuais do sistema apresentam a frequência dos

fatores de risco ou proteção para DCNT em cada cidade monitorada, segundo sexo, faixa etária e escolaridade das pessoas bem como sua evolução anual. Pode-se encontrar, por exemplo, a evolução anual da frequência de fumantes ou de obesos ou de pessoas sedentárias ou de pessoas que consomem frutas e hortaliças regularmente etc etc.

Diálogos DANT: Podemos inferir que os resultados são representativos para a população de cada cidade participante?

Carlos: Sim. As frequências são ajustadas para representar a distribuição sociodemográfica da população de cada cidade e do conjunto das cidades de acordo com projeções do censo demográfico.

Diálogos DANT: O que diferencia o VIGITEL de outros inquéritos populacionais?

Carlos: O relativo baixo custo e a agilidade na divulgação dos dados.



Prof^o Carlos Augusto Monteiro

Diálogos DANT: De que maneira os gestores podem utilizar as informações do VIGITEL para elaboração de Políticas Públicas?

Carlos: As informações do sistema podem ajudar na identificação de prioridades para políticas, na seleção de público alvo e na avaliação de resultados.

Desde 2006, o VIGITEL divulga anualmente dados de prevalência de DCNT, seus principais fatores de risco e proteção e outros indicadores:

- Tabagismo
- Excesso de peso e obesidade
- Consumo alimentar
- Atividade física
- Consumo de bebidas alcoólicas
- Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica
- Autoavaliação do estado de saúde
- Prevenção de câncer (mamografia e citologia oncológica)
- Morbidade referida (hipertensão e diabetes)

Indicadores (temporários ou pontuais)

- Proteção contra raios ultravioletas
- Multa por velocidade em rodovia e blitz na cidade
- Recebimento de medicamentos para hipertensão pela farmácia popular
- Ações de combate à dengue

Outras edições e temas

- Saúde Suplementar
- Medicamentos
- Comportamento no Trânsito
- População Negra
- COVID 19: Práticas de prevenção e condições de saúde *

Os dados do VIGITEL serviram de base para a elaboração do **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2011-2022**, e subsidiam o monitoramento periódico das metas propostas no mesmo.



- Reduzir a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes;
- Deter o crescimento da obesidade em adultos;
- Reduzir as prevalências de consumo nocivo de álcool;
- Aumentar a prevalência de atividade física no lazer;
- Aumentar o consumo de frutas e hortaliças;
- Reduzir a prevalência de tabagismo;
- Aumentar a cobertura de mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos;
- Aumentar a cobertura de exame preventivo de câncer de colo uterino em mulheres de 25 a 64 anos.

E Metas da agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- Reduzir a incidência de diabetes tipo 2;
- Reduzir o consumo nocivo de álcool;
- Reduzir a prevalência do tabagismo.

*Resultados parciais disponíveis na seção “quer saber mais?”

DESTAQUE

Conhecer a situação de saúde da população é o primeiro passo para planejar ações e programas que reduzam a ocorrência e a gravidade das DCNT, melhorando assim a situação de saúde.

E pensando nisso, a vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis do município de São Paulo elaborou um boletim com informações inéditas para subsidiar a organização e qualificação das ações oferecidas na rede de atenção. E na próxima seção, será apresentada uma experiência prática de como as informações podem ser trabalhadas com os profissionais.

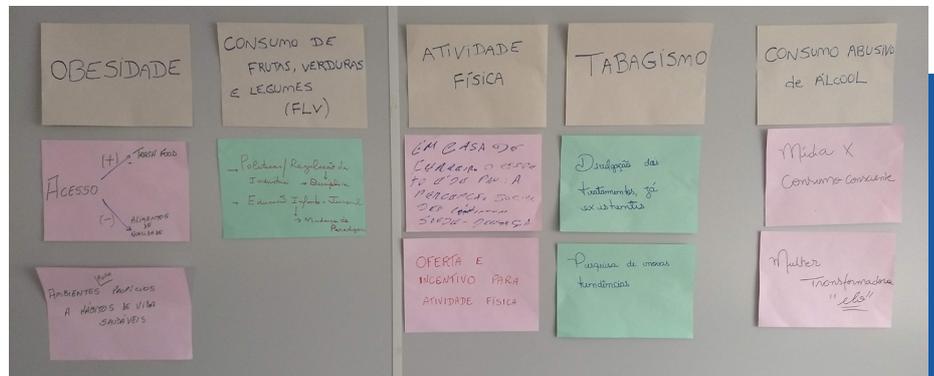
teoria na PRÁTICA

Considerando a importância do monitoramento dos fatores de risco e proteção para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no trabalho da vigilância, a equipe do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - NDANT/COVISA/SMS elaborou e divulgou no ano de 2019 o boletim “Tendência temporal de fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis - VIGITEL 2006-2017”.

Como forma de divulgar os resultados desta análise para que a informação seja utilizada como um instrumento para a ação, subsidiando e apoiando o trabalho da Vigilância e Assistência das DCNT no município, foi realizada em fevereiro de 2020 a oficina “Vigilância de DCNT: Fatores de Risco e Proteção e Promoção da Saúde”.

A oficina contou com a participação de 32 pessoas, representantes da vigilância e áreas técnicas da assistência relacionadas as DCNT. Todas as atividades propostas utilizaram metodologia ativa, visando promover a participação e integração intrasetorial.

Para a primeira atividade as pessoas foram organizadas aleatoriamente em cinco “grupos diversidade”, com objetivo de promover discussão e reflexão sobre os fatores de risco e/ou proteção relacionados às DCNT (1. Obesidade, 2. Consumo de Frutas, Legumes e Verduras, 3. Atividade Física, 4. Tabagismo e 5. Consumo Abusivo de Álcool), a partir dos principais resultados do boletim (apresentado no início da oficina), de um texto base que foi entregue para cada grupo e do conhecimento e experiência individual dos participantes. Cada



Painel de tarjetas com as “ideias força” que representam a essência da discussão dos grupos.

grupo escolheu duas “ideias força” para compor um painel dinâmico e fazer uma breve apresentação para os demais participantes.

A discussão se mostrou muito rica e trouxe elementos importantes para as perspectivas da atuação do setor saúde, os participantes trouxeram à tona questões como a complexidade de lidar com as DCNT, sua relação com os ambientes construídos, acesso das pessoas a bens e serviços básicos e condições de vida, a necessidade de parcerias intersetoriais, e ao mesmo tempo, o quanto que os serviços e ações já existentes são pouco divulgados.

A segunda atividade objetivou aprofundar a discussão, para tanto, os participantes foram reagrupados de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) em que atuam. Cada grupo respondeu as seguintes questões para os cinco fatores de risco e/ou proteção: O que é feito para o enfrentamento? Quem são os responsáveis? O que falta? Como a vigilância pode ajudar? O resultado desta atividade será utilizado como disparador em uma segunda oficina, que será organizada em cada CRS.

Fechamento da oficina com avaliação das atividades pelos participantes em uma palavra:

“Conhecimento, Expectativas, Integração, Construção, Reflexão, Direção, Enriquecimento, Produção...”



Grupo potente e extremamente participativo!

E assim, vamos transformando INFORMAÇÃO em AÇÃO para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis...

caminho das PEDRAS



Acesse e veja na íntegra o Boletim “Tendência temporal de fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis VIGITEL 2006-2017”.

CLIQUE AQUI

Confira mais detalhes da metodologia utilizada na Oficina “Vigilância de DCNT: Fatores de Risco e Proteção e Promoção da Saúde”.

CLIQUE AQUI

dialogue com a DANT

Você tem alguma sugestão de tema para as próximas edições? Dialogue com a gente!

smsvigdant@prefeitura.sp.gov.br

Para acessar as edições anteriores do “Diálogos DANT” e conhecer mais o trabalho do NDANT:

CLIQUE AQUI

1ª Edição 2019: Ruas de Lazer

2ª Edição 2019: CEI Amigo do Peito



quer saber MAIS?

Confira os relatórios completos VIGITEL do Ministério da Saúde Disponível de 2006 a 2019:

CLIQUE AQUI

Acesse os primeiros resultados do VIGITEL COVID-19:

CICLO 1 <https://bit.ly/2XZsq1R>

CICLO 2 <https://bit.ly/2XWwjEO>

EXPEDIENTE

Bruno Covas
Prefeito

Edson Aparecido dos Santos
Secretário Municipal de Saúde

Solange Maria de Saboia e Silva
Coordenadora de Vigilância em Saúde (COVISA)

Selma Anequini Costa
Diretora da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE)

Ruy Paulo D' Elia Nunes
Coordenador do Núcleo de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (NDANT)

Equipe Editorial
Debora Sipukow Sciamia
Natália Gaspareto
Renata Scanferla Siqueira Borges

Equipe técnica (NDANT/COVISA)
Beatriz Yuko Kitagawa
Carmen Helena Seoane Leal
Debora Sipukow Sciamia
Edriana Regina Consorte
Karina Barros Batista Calife
Maria Lúcia Aparecida Scalco
Natália Gaspareto
Renata Scanferla Siqueira Borges
Ruy Paulo D' Elia Nunes

Colaboradores

Núcleo Técnico de Comunicação (NTCOM/COVISA)
Ivan Leandro Ferreira | Luis Henrique Moura Ferreira